

McDonald's anunciará mais de 200 restaurantes no Reino Unido e Irlanda, criando 24.000 novos empregos

A McDonald's planeja abrir mais de 200 restaurantes todo o Reino Unido e Irlanda nos próximos quatro anos, criando cerca de 24.000 novos empregos à medida que acelera a expansão meio a um aumento da demanda por takeaways.

Esse plano marca o maior programa de expansão da empresa americana no Reino Unido há mais de 20 anos e é apoiado por um investimento de £1bn da cadeia de fast food e seus franqueados, com foco locais de rua.

A McDonald's, que este ano comemora 50 anos desde que abriu sua primeira loja no Reino Unido Woolwich, sul de Londres, tem 1.435 restaurantes no país, com cerca de quatro quintos detidos e operados por franqueados que empregam mais de 170.000 trabalhadores.

Os restaurantes planejados incluirão testes para novos formatos, incluindo locais menores e "drive to" restaurantes.

Mercado de Fast Food no Reino Unido Previsão de Crescimento

Valor do Mercado

Expansão de 40% até 2028

Crescimento

Impulsionado pela inflação e pedidos 2024

Os planos de expansão no Reino Unido e Irlanda foram anunciados após a McDonald's revelar uma meta de construir 10.000 restaurantes adicionais globalmente até 2027.

No entanto, fevereiro, a empresa global relatou sua primeira queda nas vendas trimestrais quase quatro anos, após sofrer com um crescimento fraco nas vendas sua divisão de negócios que inclui o Oriente Médio, a China e a Índia.

Alistair Macrow, diretor executivo da McDonald's Reino Unido e Irlanda, disse: "Temos vindo um longo caminho desde que abrimos nossas portas Woolwich há 50 anos. Estou encantado anunciar, neste ano de aniversário, nossa dedicação ao crescimento contínuo e o planejamento da criação de novos empregos todo o país à medida que pretendemos abrir mais de 200 novos restaurantes nos próximos quatro anos."

A demanda por takeaways continua forte, alimentada por um retorno ao trabalho presencial e aqueles que trabalham casa se tratando.

Negócios Hoje

Prepare-se para o dia de trabalho - indicaremos todas as notícias e análises de negócios que você precisa todas as manhãs

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridade

Tres anos atrás, eu me apaixonei pelo alimento

Há três anos, eu me apaixonei pelo alimento novamente. Não queria fazer compras, não queria cozinhar. Eu comia por necessidade, não por prazer. Os fins de um pão. Uma maçã. Um copo de leite de aveia. Qualquer sobra que estivesse na geladeira.

Não era apenas sobre alimentos; tudo ao meu redor havia se transformado tons de monocromáticos. Eu não conseguia me levantar da cama na maioria dos dias, mas também não conseguia dormir. Eu estava nervosa, cansada e rolando. Não me importava se a manhã se transformava noite.

Essa perda me deixou se sentindo vazia. O alimento era como eu gastava meu tempo e pagava minhas contas. Era a linguagem que eu falava fluentemente. O alimento era como eu navegava

pelas minhas emoções e memória, e como eu me ligava ao meu passado, trazendo à vida uma história familiar que existia países além da Inglaterra; na Índia e na África antes que eu nascesse.

Eu queria que a vaziosidade desaparecesse, mas ela se recusou a se mover. Ela continuou por semanas e depois por meses. Um ano depois, eu percebi que eu precisava achar uma maneira de voltar e rápido - para mim e para as pessoas ao meu redor.

A origem do colapso é complicada

Eu gostaria de dizer que havia um único, motivo limpo para meu colapso, mas, como a vida, a verdade é desordenada. Sua origem pode ser rastreada décadas atrás; para o início da minha existência. Mas chegou a um auge durante a pandemia, depois que várias tensões se acumularam. Como tantos pais trabalhadores, eu estava sobrecarregado por prazos e maternidade. Estava me cuidando de meu bebê de seis meses e de meus pais, que eram muito vulneráveis, e meu primo morreu inesperadamente, aos 30 anos. Eu estava constantemente cansado. Mas quem não estava cansado 2024? Eu continuei indo, não contando a ninguém e ignorando os apelos do meu corpo para desacelerar.

[sportingbet eleicoes 2024](#) grafia: cortesia de Meera Sodha

Minha mãe me mostrou o amor através da comida

Ainda quando criança, eu nunca parei. Nem meus pais, ou os seus. Eles trabalharam duro: como refugiados políticos da Uganda, eles haviam experimentado a pobreza pela primeira vez. Quando eu cheguei, a missão de meus pais era me mostrar ambição e oportunidade. Eles me fizeram sentir que poderia fazer qualquer coisa com a minha vida; o presente mais precioso que você poderia dar a uma criança, além do amor. Os pais de mim tinham planos altos para mim, mas ser uma cozinheira nunca foi um deles - mesmo que a minha mãe fosse uma excepcional.

Depois da escola, ela me expulsava da cozinha. "Vá e faça sua lição de casa", ela dizia. "Haverá tempo suficiente para se preocupar com a cozinha depois." Minha mãe criava comida linda para nós todos os dias - como seus chapatis frescos. O cheiro do trigo moído à pedra carbonizado no tawa ainda é um de meus cheiros favoritos, assim como o aroma de seu dal diário. Eu poderia comer sua spinach e paneer ou sua curry de beringela a granel. Ela mostrava o seu amor através da comida e como ingredientes simples podem ser transformados magia.

A educação era fundamental na nossa família, e o aprendizado não parava assim que eu saía da escola: vez de um ovo de chocolate na Páscoa, eu era mais propenso a receber uma cópia do Encyclopaedia Britannica para crianças. Depois da escola, meus pais me enviavam para a casa de nossos vizinhos, onde Raymond, um ex-professor de inglês aposentado, me explicava sobre sintaxe e semântica. Durante as férias, eu era instruído a perseguir projetos assuntos que eu achava interessantes, como astronomia, para que eu pudesse apresentá-los à escola independentemente. Não me arrependo de minha mãe e pai por isso absoluto: eles queriam que eu estivesse seguro e estável devido ao trauma e dificuldade que eles haviam sofrido.

À medida que eu cresci, houve muita pressão para me tornar um advogado ou um médico - um sucesso, para que eu não precisasse me preocupar com dinheiro como a geração anterior havia feito. Quando meu avô, um empresário indiano bem-sucedido, chegou Scunthorpe 1972, ele recusou as ajuda do governo e assumiu um emprego como motorista de caminhão na siderúrgica. Com uma maleta entre meus avós, mãe e seus dois irmãos, eles chegaram Lincolnshire com £50 para começar uma nova vida. Eles não o viram como um problema: toda a comunidade gujarati é muito empreendedora. Eles se limpavam e apenas seguiram frente com a vida e o trabalho. E assim fiz eu.

A cozinha se tornou trabalho, o trabalho foi realização. Eu começava cada dia com um intenso desejo de criar algo. Até que um dia, parou

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: telegram betnacional

Palavras-chave: **telegram betnacional - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-18